

**Avaliação do índice de tabagismo na comunidade do Campus Jataí da Universidade
Federal de Goiás**

**Charliene Pinto de Melo; Ludimila Borges Barbosa; Evellin Pereira Dourado; Braulio
Evangelista Lima; Cristiane José Borges; Patrícia de Sá Barros**
Cursos de Fisioterapia e Enfermagem
Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí
patriciadesabarrosgmail.com

Palavras-chaves: Tabagismo; Tabaco; Fumo.

Introdução

O tabagismo é considerado o mais importante problema de saúde pública e a principal causa evitável de morte nos dias atuais (SILVA, 2006; GRANVILLE-GARCIA, 2008; BRASIL, 2009a).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 1,3 bilhões de fumantes no mundo e, anualmente, cerca de 4,9 milhões de pessoas morrem devido ao tabagismo. No século XX, a epidemia de tabagismo matou cerca de 100 milhões de pessoas e, no século XXI, cerca de um bilhão de casos. A OMS estima que, em 2020, de cada 10 mortes atribuídas ao tabaco sete acontecerão nos países em desenvolvimento, onde o nível de informação da população sobre os riscos do tabagismo é baixo e sua aceitação social é alta devido às fortes estratégias de marketing das companhias de tabaco dirigidas, sobretudo, aos jovens (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008a). No Brasil, estima-se que cerca de 200.000 mortes/ano são decorrentes do tabagismo (BRASIL, 2009a).

Muitas doenças estão associadas ao tabagismo, que é a maior causa evitável de morte por doenças crônicas não-transmissíveis. Apesar dessa informação, o consumo de tabaco tem aumentado no mundo e se concentrado cada vez mais em países em desenvolvimento. Cerca de 1,3 bilhões de fumantes que existem atualmente no mundo, 80% vivem em países em desenvolvimento (BRASIL, 2004).

O fumo é fator de risco para as quatro principais causas de morte em todo o mundo, entre elas, doença cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer e acidente vascular cerebral (REICHERT, 2008). A epidemia do tabagismo mata a cada ano 5,6 milhões de doentes de câncer de pulmão, cardiopatias e outras doenças. Se as tendências atuais seguirem,

Charliene Pinto de Melo – Orientanda PIVIC do CNPq, discente 4º ano de graduação Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí.

Patrícia de Sá Barros – Orientadora, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí.

Revisado pelo orientador

estima-se que para 2030 haja mais de oito milhões de óbitos anuais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008b).

O tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens, no mundo e no Brasil, e isso se deve às facilidades e estímulos para obtenção do produto, entre eles o baixo custo. A isto se somam a promoção e publicidade, que associam o tabaco às imagens de beleza, sucesso, liberdade, poder, inteligência e outros atributos desejados especialmente pelos jovens. A divulgação dessas idéias ao longo dos anos tornou o hábito de fumar um comportamento socialmente aceitável e até positivo. A prova disso é que 90% dos fumantes começam a fumar antes dos 19 anos de idade (BRASIL, 2009b). Estudos nacionais destacam a idade cada vez mais precoce do hábito de fumar, com a prevalência de fumantes entre os jovens variando de 1 a 35% (GRANVILLE-GARCIA et al., 2009).

O jovem em idade universitária sofre profundas mudanças da vida que envolve aspectos diferentes, tais como: A escolha de uma carreira profissional, um processo de socialização totalmente diferenciado do mantido até então, o que pode envolver o afastamento da família e uma intensa sensação de liberdade e autonomia; O início de uma construção de futuro seguindo as perspectivas idealizadas, e ainda outros fatores, como o fato de não mais ser visto pela sociedade como um adolescente e sim como um adulto com responsabilidades financeiras e sociais. Todas essas alterações influenciam de forma direta o estilo de vida dos universitários, além dos hábitos adquiridos e/ou consolidados, inclusive o tabagismo (CARDOSO; SANTOS; BERARDINELLI, 2009).

As situações de entrada na universidade, afastamento da família, a ligação com novas amizades fazem parte de uma fase de mudanças que podem colocar o jovem em maior risco para o uso de substâncias, por pressão dos amigos ou pela aquisição de independência (PILLON et al., 2005).

A saúde das pessoas está vinculada ao estilo de vida, de modo que qualquer transgressão a mesma é ameaça e gera condições de perigosidade (MOREL DE FESTNER, 2008). O hábito de fumar apesar de socialmente aceito, transforma grande parcela da população em fumante involuntária, expondo-a quantidades expressivas de substâncias nocivas a saúde. O fumante passivo, portanto, é o indivíduo que se expõe involuntariamente à fumaça do cigarro nos mais variados ambientes sociais, até mesmo em sua própria casa, quando convive com fumantes (HILLMAN et al., 1993).

As evidências científicas, hoje, apontam o tabagismo como um problema de saúde pública, atingindo as diferentes faixas etárias e classes econômicas. A dependência ao tabaco ocorre devido à nicotina, expondo seus consumidores a mais de 4.700 substâncias tóxicas e,

desta forma, propiciam o desenvolvimento de doenças graves, limitantes e fatais. O Município de Jataí – Goiás constitui uma cidade pólo na área de educação superior, possuindo três instituições de ensino superior públicas e inúmeras instituições privadas. Após a leitura minuciosa da literatura, observamos o alto índice de fumantes nas universidades e faculdades brasileiras. Nesse contexto, viu-se a necessidade de um estudo, a fim de verificar o índice de tabagismo em uma instituição de ensino superior. Por fim, fomos instigados a verificar o índice do tabagismo no âmbito acadêmico em que convivemos.

Objetivos

- Descrever o perfil sócio-demográfico da população do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Apresentar o índice de tabagismo e perfil do hábito tabágico de toda a comunidade acadêmica entre os discentes, docentes e funcionários administrativos da UFG.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, no qual avaliamos 866 voluntários (discentes de 18 cursos de graduação da instituição, docentes e funcionários administrativos) de ambos os sexos, idade ≥ 18 anos e ≤ 65 anos. Todos os participantes foram voluntários e concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Segue os critérios de inclusão: Ser funcionário, docente e/ou estudante na UFG - Campus Jataí; Ter idade ≥ 18 anos e ≤ 65 anos; Aceitarem participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: Não ser funcionário, docente e/ou estudante na UFG - Campus Jataí; Possuir < 18 anos e > 65 anos; Recusar em participar voluntariamente da pesquisa. A pesquisa foi realizada nas unidades Jatobá e Riachuelo da UFG - Campus Jataí.

A população selecionada para o estudo foi avaliada na instituição por 4 de nossos pesquisadores nas duas unidades da instituição, nos turnos matutino, vespertino e noturno, onde foi aplicado o instrumento de coleta de dados.

O estudo encontra-se aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, protocolo 069-2010. O representante legal da Instituição concordou com a pesquisa, assinando o termo de consentimento institucional. Foi garantido o sigilo dos dados coletados.

O estudo foi realizado durante o período de um ano e meio, abordando docentes, discentes, funcionários administrativos. Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e procedimentos, para a devida autorização da realização da pesquisa. Por ocasião da coleta de dados, foi solicitado aos mesmos à assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deixa bem claro a liberdade de participarem do estudo, ausência de qualquer forma de remuneração, garantia de desistência a qualquer momento da pesquisa, e a garantia do anonimato, sendo identificados apenas como Entrevistado (a), com número de controle para que a pesquisa siga um fluxo.

Para o registro dos dados, aplicamos um questionário, o qual foi elaborado pelos autores. O mesmo foi aplicado nas salas de aulas e/ou departamentos da instituição. O questionário consiste em questões a respeito do perfil sócio-demográfico, índice de tabagismo e perfil do hábito tabágico.

Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente de forma descritiva utilizando o programa SPSS for Windows, versão 17.0.

Resultados

Avaliamos 866 indivíduos, de ambos os sexos, discentes, docentes e funcionários administrativos da UFG – Campus Jataí. Destes, 741 (85,5%) são discentes dos cursos Ciências Biológicas (80), Fisioterapia (42), Biomedicina (54), Educação física (83), Medicina veterinária (48), Zootecnia (45), Agronomia (103), Psicologia (31), Letras (5), Química (7), Pedagogia (64), Direito (20), Enfermagem (15), Geografia (57) Matemática (22), Ciências da computação (34), História (30) e Física (1), 65 docentes (7,5%) e 60 funcionários administrativos (6,92%).

A distribuição segundo o gênero demonstra que a maioria dos participantes é do sexo feminino em ambas as categorias discentes, docentes e funcionários administrativos.

Tabela 1 - Distribuição da amostra segundo o gênero.

Vinculo na IES	Sexo			
	Feminino		Masculino	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	452	61	289	39
Docentes	34	52,3	31	47,7
Funcionários Administrativos	46	76,7	14	23,3

IES: Instituição de Ensino Superior

A média de idade dos grupos está demonstrada na tabela 2. A média de idade dos discentes foi inferior a dos docentes e funcionários administrativos e a idade variou de 15 a 63 anos.

Tabela 2 – Estatística descritiva para a variável idade.

Vínculo na IES	N	Idade			
		Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Discentes	736	15	53	22,2	5,7
Docentes	65	24	54	35,1	5,9
Funcionários administrativos	60	19	63	34,4	10,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Na tabela 3, observa-se que a maioria dos discentes são solteiros (88.7%). Dentre os docentes e funcionários administrativos, os achados demonstram que a maioria possui estado civil casado (58,5% e 50%, respectivamente).

Tabela 3 - Distribuição segundo o estado civil.

Vínculo na IES	Estado Civil (%)			
	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
Discentes	657 (88,7)	70 (9,4)	10 (1,3)	0 (0)
Docentes	23 (35,4)	38 (58,5)	2 (3,1)	2 (3,1)
Funcionários administrativos	24 (40,0)	30 (50,0)	3 (5,0)	2 (3,3)

IES: Instituição de Ensino Superior

Sobre a variável “Prática de exercícios físicos”, observamos que a maioria dos discentes e docente realiza prática de exercício físico (49,4 e 67,7, respectivamente). Ao contrário, a maioria dos funcionários administrativos relatou não realizar atividades físicas.

Tabela 4 - Distribuição dos Discentes, Docentes e Funcionários administrativos em relação a prática de exercício físico.

Vínculo na IES	Prática de exercício físico			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	366	49,4	289	39,0
Docentes	44	67,7	17	26,2
Funcionários Administrativos	22	36,7	30	50

IES: Instituição de Ensino Superior

A tabela 5 demonstra os achados sobre o percentual de pais dos discentes, docentes e funcionários administrativos que fumam. Nos três grupos, a maioria não são fumantes.

Tabela 5 – Descreve o percentual dos pais que fumam.

Vínculo na IES	Seus pais fumam?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	159	21,5	578	78
Docentes	8	12,3	56	86,2
Funcionários Administrativos	18	30	38	63,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Quando indagados se os pais já foram fumantes, obteve-se uma porcentagem similar a dos docentes com os funcionários administrativos com 47,7% e 41,7%, respectivamente.

Tabela 6 - Percentual sobre histórico de tabagismo.

Vínculo na IES	Se não fumam, foram fumantes?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	204	27,5	395	53,3
Docentes	31	47,7	29	44,6
Funcionários administrativos	25	41,7	20	33,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Com relação ao índice de tabagismo entre os grupos, podemos destacar que a maioria dos discentes não experimentou o fumo. Entretanto, no grupo de docentes e funcionários administrativos, a maioria já experimentou fumar ao menos uma ou duas vezes.

Tabela 7 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Você já experimentou fumar ao menos uma ou duas vezes?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	277	37,4	456	61,5
Docentes	30	46,2	22	33,8
Funcionários Administrativos	33	55	26	43,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Conforme dados da tabela 8, podemos destacar que o tempo médio de tabagismo e idade que fumou pela primeira vez foi superior no grupo de docentes quando comparados aos funcionários administrativos e discentes. Em relação a quantos cigarros fumam atualmente, o grupo de funcionários administrativos apresentou maior média de cigarros em relação aos demais grupos.

Tabela 8 - Estatística descritiva para variáveis sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Quanto tempo fuma?		Idade fumou pela primeira vez?		Quantos cigarros fumam atualmente?	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Discentes	15,49	10,97	15,98	3,7	8,42	9,3
Docentes	24,74	16,9	17,40	3,7	6,67	5,0
Funcionários Administrativos	23,05	11,7	16,18	3,5	14,11	6,3

DP: Desvio padrão; IES: Instituição de Ensino Superior

Quando indagados sobre a situação atual em relação ao tabaco, nossos resultados demonstram que as três categorias em sua grande maioria “não fumam”. As demais alternativas foram preenchidas com menor prevalência, sendo “as vezes fumo” um percentual maior entre os docentes (6,2%); “fumo diariamente”, o percentual foi mais acentuado nos funcionários administrativos (13,3%) e “parei de fumar” a maioria das respostas foram assinaladas pelos docentes.

Tabela 9 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Você agora? (%)			
	Não fumo	As vezes fumo	Fumo diariamente	Parei de fumar
Discentes	586 (79,1)	33 (4,5)	20 (2,7)	20 (2,7)
Docentes	46 (70,8)	4 (6,2)	4 (6,2)	6 (9,2)
Funcionários Administrativos	37 (61,7)	0 (0)	8 (13,3)	4 (6,7)

IES: Instituição de Ensino Superior

Na população fumante, a pretensão em continuar a fumar foi maior no grupo de docentes (3,1%). Nossos resultados demonstram que a maioria dos funcionários administrativos “gostaria de parar de fumar” e “parei de fumar, mas recomecei”. Importante ressaltar que nenhum funcionário administrativo relata que tentou parar de fumar.

Tabela 10 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Se você é fumante (%)			
	Pretendo continuar	Gostaria de parar	Parei, mas recomecei	Tentei parar de fumar
Discentes	15 (2,0)	8 (1,1)	10 (1,3)	4 (0,5)
Docentes	2 (3,1)	1 (1,5)	1 (1,5)	1 (1,5)
Funcionários Administrativos	1(1,7)	5 (8,3)	3 (5,0)	0 (0)

IES: Instituição de Ensino Superior

Com relação a questão “Porque acha que não conseguiu parar de fumar?”, nossos resultados demonstraram que: No grupo de discentes, 6 participantes responderam que é por falta de vergonha, o propósito para parar de fumar não é suficiente, adaptação, falta de opinião, calmante e falta de vontade. No grupo de docentes, somente um relatou que fumar é bom, por isso não tem vontade de parar, e no grupo de funcionários administrativos, nenhuma resposta foi obtida.

O motivo mais relevante que levou o corpo discente, docente e de funcionários administrativos a experimentar o tabaco foi a curiosidade, seguido de amigos que ofereceram. Destacamos que no grupo de discentes e docentes, alguns experimentaram devido ao fato de achar que o tabagismo traria alguns benefícios, tais como status e auto-afirmação.

Tabela 11 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Qual motivo pelo qual experimentou (%)			
	Curiosidade	Amigo ofereceu	Benefícios	Outros
Discentes	172 (23,2)	26 (3,5)	6 (0,8)	14 (1,9)
Docentes	20 (30,8)	2 (3,1)	1 (1,5)	2 (3,1)
Funcionários Administrativos	14 (23,3)	7 (11,7)	0 (0)	4 (6,7)

IES: Instituição de Ensino Superior

Na tabela 12, os resultados mostram que a maioria dos docentes acredita que é capaz de parar de fumar. Importante ressaltar que o corpo administrativo, a maioria não acredita que sejam capazes de largar o hábito de fumar.

Tabela 12 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Acredita que é capaz de parar de fumar?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	59	8,0	4	0,5
Docentes	8	12,3	0	0
Funcionários Administrativos	4	6,7	5	8,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Quanto a pergunta “Pretende parar de fumar”, a maioria dos funcionários administrativos relataram que pretendem parar de fumar. Os achados do corpo docente foram similares para ambas as respostas.

Tabela 13 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Pretende parar de fumar?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	30	4,0	17	2,3
Docentes	3	4,6	3	4,6
Funcionários Administrativos	7	11,7	1	1,7

IES: Instituição de Ensino Superior

A dificuldade em não fumar em locais proibidos foi maior para os funcionários administrativos quando comparados aos discentes e docentes.

Tabela 14 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	É difícil não fumar em locais proibidos					
	Sim		Não		As vezes	
	N	%	N	%	N	%
Discentes	12	1,6	33	4,5	8	1,1
Docentes	3	4,6	3	4,6	1	1,5
Funcionários Administrativos	4	6,7	2	3,3	3	5,0

IES: Instituição de Ensino Superior; %: Porcentagem.

A tabela 15 detalha que a maioria dos discentes e docentes confirmam o quanto o cigarro faz mal. Achados contrários são observados no grupo funcionários administrativo, os quais não são tão perceptíveis uma vez que a maioria das respostas se concentraram na alternativa de negação (8,3%).

Tabela 15 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	O cigarro lhe faz mal?			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	49	6,6	25	3,4
Docentes	5	7,7	3	4,6
Funcionários Administrativos	4	6,7	5	8,3

IES: Instituição de Ensino Superior

Vale a pena ressaltar que nas três categorias avaliadas os achados demonstram que a maioria não procurou por tratamento para abandonar o hábito tabágico, conforme demonstra a tabela 16.

Tabela 16 - Percentual sobre hábito tabágico.

Vínculo na IES	Procurou tratamento			
	Sim		Não	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Discentes	2	0,3	58	7,8
Docentes	2	3,1	5	7,7
Funcionários Administrativos	3	5,0	7	11,7

IES: Instituição de Ensino Superior

Discussão

Diversos estudos epidemiológicos vêm sendo feitos no Brasil desde a década de 80, descrevendo a prevalência de tabagismo entre os universitários, sendo que a grande maioria dos trabalhos avaliou as características do tabagismo entre a população universitária pertencente à área de ciências da saúde (ROSENBERG; PEROM, 1990; RIBEIRO et al., 1999; ANDRADE et al., 2006). Entretanto, os estudos disponíveis na literatura relatando o

perfil tabágico de docentes e funcionários administrativos de instituições de ensino superior são insuficientes.

Vale à pena ressaltar que a idade de experimentação e início do hábito tabágico precoce, ou seja, antes dos vinte anos de idade, está comumente associada ao período de transição do indivíduo, do nível de ensino médio para o superior, sendo que muitos jovens podem apresentar o primeiro contato com o cigarro quando estão ingressando na universidade (MOSKAL; DZIUBAN; WEST, 1999; ADLAF et al., 2003). Nossos achados confirmam que a idade em que experimentou o cigarro pela primeira vez, tanto para os discentes, docentes e funcionários administrativos, variaram de 15 a 17 anos, verificando assim um início precoce do hábito tabágico, corroborando com os relatos da literatura (MACHADO-NETO; CRUZ, 2003; ALMEIDA; MUSSI, 2006; GRANVILLE-GARCIA et al., 2009).

Ao serem questionados se os pais fumavam, a maioria dos entrevistados no nosso estudo respondeu negativamente. Esses achados são controversos aos descritos por Gusmão et al. (2004) e Pinto e Ribeiro (2007), os quais relatam que a maior frequência de respostas foram direcionadas aqueles familiares de maior proximidade (pai, irmão e mãe). O comportamento de parentes próximos parece facilitar o tabagismo, tanto pelo exemplo de comportamento quanto pela disponibilidade de cigarros no lar, facilitando o acesso e a permanência no vício. Ressaltamos em nosso estudo que apesar da maioria relatar que os pais não fumam, o grupo de docentes e funcionários administrativos demonstrou elevado percentual de pais que já foram fumantes.

Em relação ao consumo diário de cigarro, os estudos de Chaim e Coppi (1998) e Rodrigues et al. (2008) descreveram que o número mínimo de cigarros consumidos por dia foi de quatro e o máximo vinte. Nossos resultados são preocupantes, uma vez que nossos achados demonstram valores superiores aos citados anteriormente. O grupo de funcionários administrativos foram os que apresentaram maiores valores de cigarros consumidos por dia. A literatura aponta que o uso de mais de dois cigarros ao dia é prejudicial ao organismo e pode levar a dependência (BALBANI; MONTOVANI, 2005). O estudo de Magliari et al. (2008) mostrou que mais de 90% de sua amostra fumam até 1 maço de cigarro ao dia, o que é considerada uma elevada carga tabágica sendo extremamente prejudicial a saúde.

No nosso estudo, a curiosidade foi relatada como o principal motivo do início do tabagismo seguido da influência dos amigos. Os estudos de Andrade et al. (2006), Pinto e Ribeiro (2007), Almeida e Mussi (2006) e Rudatsikira, Abdo e Muula (2007) corroboram os nossos achados sobre a influência dos amigos no início ao tabagismo. Isso demonstra que além, da curiosidade, a influência das pessoas com as quais o jovem mais convive é fator

determinante para o desenvolvimento da doença. No estudo de Granville-Garcia (2009), a influência dos amigos foi a razão mais citada para o início do tabagismo. Pinto e Ribeiro (2007) salientam que 48,2% dos entrevistados em seu estudo relataram apenas terem experimentado o cigarro, refletindo a curiosidade peculiar dessa fase da vida.

Magliari e colaboradores (2008) observaram que 58% dos estudantes do sexo masculino e 57% do sexo feminino gostariam de parar definitivamente com o consumo de tabaco e cerca de 46,5 dos estudantes já tentaram parar de fumar sem sucesso. Estudos mostram que os indivíduos que efetivamente conseguem interromper o hábito tabágico já passaram por 3 ou 4 tentativas prévias sem sucesso. Desta maneira, é comum que haja diversas tentativas previamente ao sucesso da interrupção definitiva ao hábito de fumar. Um estudo espanhol (MAS et al., 2004), realizado em estudantes do sexto ano da faculdade de medicina, demonstrou que 76,3% dos fumantes declararam que gostariam de parar de fumar. Esses dados corroboram com os nossos achados, uma vez que o grupo de discente e docente relatou ter vontade de parar de fumar.

No melhor do nosso conhecimento, encontramos dois estudos na literatura referente aos achados de hábito tabágico em funcionários administrativos, os quais não descrevem as variáveis em questão, não sendo possível discuti-los (SABRY; SAMPAIO; SILVA, 1999; MIRRA et al., 1999).

Vale à pena ressaltar que o grupo de funcionários administrativos foram os que apresentaram maiores índices de consumo de cigarros por dia associada a uma menor prática de exercício físico, tornando-se o grupo mais vulnerável aos malefícios do tabagismo. O tabagismo é descrito como mais prevalente em indivíduos sedentários e o exercício físico é considerado um fator protetor contra o seu início (HOLMEN et al., 2002; PATTERSON et al., 2004).

Considerações finais

Acreditamos que o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico da comunidade acadêmica, podendo oferecer assim medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo. Logo, é imprescindível a tomada de medidas preventivas para se evitar que o jovem inicie o hábito tabágico no âmbito universitário. É sabido que o conhecimento dos fatores associados ao ato de fumar fornece subsídios para nortear o desenvolvimento de pesquisas posteriores, bem como de medidas de educação em saúde para prevenção do tabagismo, evitando o início do hábito tabágico pela curiosidade. A identificação da prevalência do tabagismo é necessária para a realização de programas

institucionais adequados que visem à redução de fumantes. Considerando esta prevalência na população universitária da UFG – Campus Jataí, mostra a necessidade da implantação de um programa de conscientização e controle do tabagismo.

Referências

- ADLAF, E.M.; GLIKSMAN, L.; DEMERS, A.; NEWTON-TAYLOR, B. Cigarette use among Canadian undergraduates. **Can J Public Health.**;94(1):22-4. 2003.
- ALMEIDA, A. F.; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. Esc. Enferm. USP** 40(4):446-56, 2006.
- ANDRADE, A.P.A.; BERNARDO, A.C.C.; VIEGAS, C.A. A.; FERREIRA, D. B. L.; GOMES, T. C.; SALES, M. R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J Bras Pneumol** 32(1):23-8, 2006.
- BALBANI, A. P. S.; MONTOVANI, J. C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Rev Bras Otorrinolaringol.**;71(6):820-7. 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Dados e Números.** INCA, 2009a. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acessado: 22/01/2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Tabagismo: Jovem, Mulher e Tabaco.** INCA. 2009b. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acessado em: 22 de jan. 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **VIGESCOLA: Vigilância de tabagismo em escolares. Dados e fatos de 12 capitais brasileiras.** Vol. 1. INCA, 2004. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acessado: 22 de jan. 2010.
- CARDOSO B. A. P.; SANTOS M. L. S. C.; BERARDINELLI L. M. M. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Vol. 11 n. 2 p.368-74, 2009.
- CHAIM, L. A.F; COPPI, L. C. Hábito de fumar e suas consequências nocivas aos tecidos bucais: avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de Odontologia. **Rev ABO. Nac**; 6(3):149-52. 1998.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F.; BRANCO, A. C. L.; SARMENTO, D. J. S.; CAVALCANTI, A. L.; D'AVILA, S.; MENEZES, V. A. Tabagismo e fatores associados entre acadêmicos de odontologia. **RFO**, vol. 14, n. 2, p. 92-98, maio/agosto 2009.

GRANVILLE-GARCIA, A. F.; SOBRINHO, J. E. L.; ARAUJO, J. C.; MENEZES, V. A.; CAVALCANTI, A. L. Ocorrência de tabagismo e fatores associados em escolares. **RFO**, vol.13, n. 1 p. 30-34, janeiro-abril 2008.

GUSMÃO, E. S.; SANTOS, R. L.; SILVEIRA, R. C.; SOUZA, EHA, ARAÚJO ACS. Prevalência do hábito de fumar em estudantes de odontologia de Pernambuco – Brasil, **REBRASA** 8(1):47-52, 2004.

HILLMAN, B. C.; WYE, J. E. V. Passive smoking. In Hillman B. C. **Pediatric respiratory disease**, Philadelphia: WB Saunders, 1993.

HOLMEN, T. L.; BARRETT-CONNOR, E. .; CLAUSEN, J.; HOLMEN, J.; BJERMER, L. Physical exercise, sports, and lung function in smoking versus nonsmoking adolescents. **Eur Respir J.** 19 (1):8-15, 2002.

MACHADO-NETO, A. S.; CRUZ, A. A. Tabagismo em amostra de adolescentes escolares de Salvador-Bahia. **J Pneumol** 29(5):264-72, 2003.

MAGLIARI R. T.; PAGLIUSI A. L.; PREVIERO B. M.; MENEZES F. R.; FELDMAN A.; NOVO N. F. Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. **Rev Med** (São Paulo) vol. 87 n. 4 p. 264-71, Out - dez, 2008.

MAS, A.; NERÍN, I.; BARRUECO, M.; CORDERO, J.; GUILLÉN D.; JIMÉNEZ-RUIZ, C., et al. Smoking habits among sixthyear medical students in Spain. **Arch Bronconeumol** 40(9):403-8, 2004.

MIRRA, A. P.; MARCONDES, R. S.; SOUZA, J. M. P.; STEWIEN, G. T. M. Tabagismo entre alunos e funcionários da faculdade de saúde pública da universidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade.** 8 (2):93-108, 1999.

MOREL DE FESTNER, J. C. Conocimientos, actitudes y prácticas sobre el tabaquismo en Estudiantes de Enfermería y Obstetricia del Instituto “Dr. Andrés Barbero”- Año 2007. **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud.** vol. 6 n. 2 Diciembre 2008.

MOSKAL, P. D.; DZIUBAN, C. D.; WEST, G.B. Examining the use of tobacco on college campuses. **J Am Coll Health.** 47(6):260-5, 1999.

PATTERSON, F.; LERMAN, C.; KAUFMANN, V. G.; NEUNER, G. A.; AUDRAIN-MCGOVERN J. Cigarette smoking practices among american college students: review and future directions. **J Am Coll Health** 52(5):203-10, 2004.

PILLON, S. C. et al. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Rev Latino-am Enfermagem.** vol. 13 n.2 p.1169-76, 2005.

PINTO, D. S.; RIBEIRO, S. A. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém - PA. **J Bras Pneumol** 33(5):558-64, 2007.

REICHERT, J. et al. Diretrizes para cessação do tabagismo **J. Bras. Pneumol.** [Internet]. Vol. 34 n. 10 p. 845-880, 2008.

RIBEIRO, A. S.; JARDIM, J. R.; LARANJEIRA R. R.; ALVES, A. K. S.; KESSELRING, F.; FLEISSIG L, et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996: dados preliminares de um programa institucional. **Rev Assoc Med Bras.** 45(1):39-44, 1999.

RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYERI, A. F. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Rev Saúde Pública;**42(4):672-8. 2008.

ROSENBERG,J.; PEROM, S. Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Tabagismo nos acadêmicos de medicina e nos médicos. **J Pneumol.** 16(1):13-22, 1990.

RUDATSIKIRA, E.; ABDO, A.; MUULA, A. S. Prevalence and determinants of adolescent tobacco smoking in Addis Ababa, Ethiopia. **BMC Public Health** 25(7):176-80, 2007.

SABRY, M. O. D.; SAMPAIO, H. A. C.; SILVA, M. G. C. Tabagismo e etilismo em funcionários da universidade estadual do Ceará. **J Pneumol,** 25 (6) nov – dez, 1999.

SAWICKI, W. C.; ROLIM, M. A. Tabagismo entre acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Revista da AMRIGS,** Porto Alegre, 53(1): 34-39, jan-mar. 2009.

SILVA, M. A. M.; RIVERA, I. R.; CARVALHO, A. C. C.; GUERRA JUNIOR, A. H.; MOREIRA, T. C. A. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria** vol.82 n.5 p. 365-370, 2006.

STRAMARI, L. M.; KURTZ, M.; SILVA, L. C. C. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). **J Bras Pneumol.** 35 (5): 442-448. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **10 datos sobre la epidemia de tabaquismo y el control mundial del tabaco.** 2008b. [Internet]. Available from: <http://www.who.int/features/factfiles/tobacco_epidemic/tobacco_epidemic_facts/es/index9.html> Acessado em: 22/01/2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Report on the global Tobacco epidemic 2008: the MPOWER package.** 2008a. [Internet] Disponível em: http://www.who.int/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf Acessado em: 22/01/2010.